

# WebQuests e ensino: uma experiência tocantinense para aprendizagem de história

## WebQuests and teaching: a Tocantins experience for history learning

Antonio Guanacuy Almeida Moura\*  
Braz Batista Vas\*\*

### RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da utilização da metodologia educacional *WebQuest*, metodologia colaborativa de pesquisa orientada na internet e amparada em recursos tecnológicos digitais, aqui aplicada no processo de ensino-aprendizagem em História. Para tanto, foi necessário refletir se o uso da *WebQuest* pode contribuir com a aprendizagem histórica dos alunos que a utilizam. A investigação deu-se por meio de pesquisa-ação, de natureza descritiva-exploratória, com alunos de uma turma de uma escola da rede federal de ensino situada na cidade de Dianópolis, na região sudeste do Estado do Tocantins. Os dados obtidos indicam algumas limitações relacionadas ao uso pedagógico de tecnologias digitais no espaço escolar, todavia, o uso da metodologia *Webquest* aplicada ao ensino de História pode favorecer a aprendizagem colaborativa entre os alunos e facilitar o acesso a fontes diversas por meio da pesquisa orientada na internet.

Palavras-chave: ensino de história, webquest, Ensino Médio.

### ABSTRACT

This paper presents the results of the application of the WebQuest educational methodology, a collaborative research methodology oriented on the internet and based on digital technology resources, applied here in the teaching-learning process in History. Therefore, it was necessary to consider whether the use of WebQuest, can contribute to the historical learning of the students who use it. The investigation took place through a descriptive-exploratory field research with students from a class of a federal school located in the city of Dianópolis, in the southeastern region of Tocantins State. The data obtained indicate some limitations related to the pedagogical use of digital technologies in the school environment. However, the use of the Webquest methodology applied to the teaching of history may favor collaborative learning among students and facilitate access to diverse sources through research oriented in the classroom internet.

Keywords: history teaching, webquest, high school.

\* Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Araguatins, TO, Brasil. guanabrasil@gmail.com

\*\* Universidade Federal de Tocantins (UFT), Araguaína, TO, Brasil. brazbv@gmail.com

A História, como disciplina e área do conhecimento, no tempo presente (Delgado; Ferreira, 2013), tem se deparado com novas técnicas, métodos e recursos alternativos para o seu ensino, o que tem tornado as aulas em sala e fora dela mais dinâmicas e ricas para a aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, diversas técnicas de ensino e recursos metodológicos destacam-se, a saber: as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o acesso à informação via sites de História na web, e-books, sala de aula invertida e demais metodologias ativas e participativas, dentre outras.

O avanço e o uso dessas técnicas e recursos digitais no ensino têm proporcionado aos professores de História e seus alunos, em sua grande maioria nativos digitais que mantêm-se interconectados, a possibilidade de ensinar e aprender por meio do espaço digital, facilitando o contato com o conhecimento histórico que é produzido e difundido via web, e é na escola, conforme nos apontam Bottentuit Junior e Santos (2014), que esses saberes adquiridos são compartilhados entre os alunos e professores, tanto na forma presencial como virtualmente.

Portanto, percebe-se que as tecnologias digitais e seus recursos, no tempo presente (Delgado; Ferreira, 2013), proporcionam o que Lévy (2005) denominou desterritorialização, fato proporcionado pela virtualização de uma pessoa, de uma coletividade, ato ou informação a partir do qual eles tornam-se “não-presentes”, pois “a sincronização substitui a unidade de lugar, e a interconexão, a unidade de tempo” (Lévy, 2005, p. 21).

O ato de ensinar e aprender História não têm ficado de fora desse processo no qual espaço e tempo são recortados pela interconexão digital. As aulas já não se restringem apenas a espaços físicos, a comunicação entre professores e alunos está cada vez mais mediada pela internet/web e mídias digitais, e a possibilidade de comunicação e interação virtualmente é cada vez maior. Logo:

O que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. (Moran, 2015, p. 39)

Deste modo, isso significa dizer que temos uma mudança na maneira de pensar e ensinar História, pois a inter-relação existente entre educação, ensino

de História e os aparatos tecnológicos está cada vez mais presente na rotina dos atores escolares. Desta forma, percebe-se, como afirma Santos (2017, p. 58), a “[...] educação, como uma área da vida social que comporta muitas e variadas práticas, há muito utiliza diferentes *técnicas* e *tecnologias* como instrumentos mediadores dos processos de ensino e aprendizagem”.

Kenski (2007), ao tratar sobre educação, poder e tecnologias, nos chama a atenção para o poder que há na articulação da educação com o conhecimento e as tecnologias. A autora ressalta também o papel do professor nesse processo e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos, que:

Por sua vez, na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram a sua disposição, são novamente definidas as relações entre conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem dos alunos. (Kenski, 2007, p. 13)

Percebe-se aí a importância do professor na aprendizagem dos discentes, sendo necessário, por sua parte, aliar conhecimentos pedagógicos que integrem a sua prática aos recursos tecnológicos à sua disposição; orientar e propor aos discentes a resolução de atividades que favoreçam uma aprendizagem colaborativa, possibilitando-lhes: aprender e acessar informações além do espaço-tempo da sala de aula, a ressignificar as informações disponíveis na internet/web, a construir novos conhecimentos e a desenvolver a espiral da aprendizagem.

Conforme destaca Almeida:

É importante integrar as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação nas atividades pedagógicas, de modo a favorecer a representação textual e hipertextual do pensamento do aluno, a seleção, a articulação e a troca de informações, bem como o registro sistemático de processos e respectivas produções, para que possa recuperá-las, refletir sobre elas, tomar decisões, efetuar as mudanças que se façam necessárias, estabelecer novas articulações com conhecimentos e desenvolver a espiral da aprendizagem. (Almeida, 2005, p. 66)

Desta forma, é possível dar sentido e ressignificar as informações a que os aprendizes têm acesso por meio do uso de recursos digitais, dentro e fora do

espaço escolar, transpondo didaticamente, desta maneira, por meio das inovações tecnológicas, os conteúdos a serem ensinados. De acordo com Schmidt (2009, p. 65), “para que a prática de sala de aula adquira ‘o cheiro bom do frescor’, é preciso que se assumam definitivamente os desafios que a educação histórica enfrenta hoje em dia”.

Em razão do acelerado ritmo de mudanças na sociedade nas últimas décadas, ocasionado pelas TDIC, a circulação de informações disponíveis tem transposto os diversos espaços sociais, e a possibilidade de acesso a documentos e textos históricos não se limita mais apenas aos arquivos públicos, museus, livros e manuais didáticos dispostos nas prateleiras das bibliotecas.

Com um *click* pode-se acessar diversos sites que disponibilizam materiais históricos e didáticos para consulta e estudo totalmente digitalizados, e os docentes de História, quando encorajados a integrar às suas aulas uma proposta pedagógica a qual se alie as TDIC, criam as condições necessárias para se lidar com o grande volume de informações disponibilizadas na internet no tempo presente (Delgado; Ferreira, 2013).

Martha Gabriel nos aponta que:

Enquanto no passado as possibilidades de obter informações estavam limitadas a um número determinado de fontes e origens, hoje, a cada dado instantâneo, o volume de informações geradas em tempo real por um número incontável de fontes e origens inunda o presente. (Gabriel, 2013, p. 74)

Adaptar o espaço digital à educação e vice-versa é uma tarefa que demanda condições apropriadas, pois a cada dia surgem novos recursos (*Webquests*, blogs, sites educativos, *podcasts*, aplicativos, plataformas, dentre outros) que estão sendo disponibilizados na internet/web para os pesquisadores do ensino, educandos e educadores. “A navegação pela internet é uma possibilidade atraente, no entanto é preciso pensar como esse espaço pode ser melhor utilizado para o ensino, neste caso, ensino de História” (Hahn; Giovanni, 2015, p. 437).

Na esteira dessas observações, muito se tem discutido sobre a presença das TDIC no cotidiano dos discentes, muitos desses “nativos digitais”,<sup>1</sup> e dos professores. Estes últimos precisam lidar com o uso e a implementação de tecnologias digitais na sua prática pedagógica sem perder a autonomia e autoria docente, além da necessidade de compreender e debater as relações entre aprendizagem em História e a incorporação de tecnologias digitais ao seu en-

sino. Por não estar a parte desse universo de interações entre professores e alunos, mediante o uso de diversas fontes e linguagens, tal realidade nos direcionou à reflexão sobre o uso de *WebQuests* no ensino de História.

Por conseguinte, o problema que motivou essa investigação encontra-se na convergência entre o discurso sobre as possibilidades geradas com o uso de novas fontes e linguagens no Ensino de História no tempo presente (Delgado; Ferreira, 2013), a saber as TDIC, e se o uso da *WebQuest* (WQ), que é uma metodologia amparada em recursos tecnológicos digitais, pode contribuir com a aprendizagem histórica<sup>2</sup> dos alunos que a utilizam.

O problema levantado desdobrou-se nas seguintes questões: a metodologia WQ favorece a aprendizagem colaborativa na disciplina de História ao explorar recursos da web 2.0? Há motivação e interesse por parte dos discentes em aprender História a partir do uso da WQ? Qual o potencial educacional e as fragilidades do uso da WQ para o ensino de História?

Como desdobramento, nos direcionamos também a uma discussão e reflexões a partir das “impressões” dos alunos diante do uso desta metodologia educacional, o WQ, e sobre a viabilidade do uso desta metodologia educacional no ensino-aprendizagem em História na última etapa da educação básica, considerando-se que o ensino utilizando as TDIC constitui-se como uma expressão e faceta da sociedade da informação (Castells, 1999).

## WEBQUEST COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM

Os alunos, quando instigados a pesquisar, podem desenvolver atributos como a criticidade, autonomia e criatividade, e a internet/web tem demonstrado ser um excelente espaço para o desenvolvimento desses atributos. Cabe ressaltar, porém, mesmo sendo necessário promover a autonomia dos estudantes na aprendizagem, no caso da internet, não basta ao professor incentivar a sua utilização para pesquisa, esperando que os discentes encontrem eventualmente tudo aquilo que os livros didáticos de História, talvez, não incluem. É necessário que o docente crie estratégias e utilize recursos que possibilitem a busca, seleção e organização das informações encontradas na internet.

É precisamente aí, e visando atender às demandas de pesquisas orientadas na internet, que surgem as *WebQuests*, cuja proposta é possibilitar a essa “ge-

ração.com”, conforme definiu Tom March (1998), orientar-se durante a sua navegação e busca de informações pela rede mundial de computadores.

Neste sentido, destaca-se a importância do uso da *WQ* enquanto estratégia para o ensino de História, a pesquisa e o contato com diferentes fontes históricas disponíveis em sítios eletrônicos na internet, pois de acordo com Bernie Dodge (1995), um dos idealizadores dessa metodologia, é possível, com ajuda da internet, compreender e refinar o conhecimento a partir do uso de uma *WQ*.

*WebQuest*, enquanto metodologia e conceito, foi criada pelo professor Bernie Dodge e seu colaborador Tom March em 1995 na *San Diego State University*, na Califórnia, visando dar suporte ao professor ao propor a seus alunos a realização de atividades que integrem recursos disponibilizados na internet. De acordo com Dodge (1995, p. 1), “a *WebQuest* é uma investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da internet”.

A ideia é ajudar os alunos a explorar os recursos que a internet/web oferece, o que não é pouco, e ao mesmo tempo fazer com que os docentes sejam capazes de auxiliar os discentes a não se perder no leque quase ilimitado de informações e arquivos que a rede oferece nos diversos sítios eletrônicos. Assim, como ressaltam Abar e Barbosa (2008, p. 12), “o desafio que se impõe a nós, educadores, é integrar o uso da internet na Educação como instrumento de construção do conhecimento, ampliando a possibilidade de experimentação”.

Portanto, a *WQ* configura-se como uma metodologia de ensino com grandes possibilidades práticas para ser implementada pelos docentes de História em suas aulas. Isso porque possibilita ao aluno ou grupo de estudantes, por meio da pesquisa na internet/web de forma orientada, entrar em contato com diversas fontes históricas e registros digitais, como imagens, museus digitais, sites de História, blogs, e-books e outros. Ou seja, muito mais que uma simples ferramenta tecnológica, é uma metodologia que vai além do simples registro de dados e memorização dos conteúdos, e, quando bem estruturada e orientada pelo professor, cria situações possíveis aos alunos de aprender a aprender.

Para Bottentuit Junior e Coutinho (2008), observa-se que o uso dessa ferramenta no ensino pode possibilitar aos discentes o desenvolvimento de competências e habilidades que são preconizadas pelo currículo nacional da educação básica (como destacado nas competências gerais 4 e 5 da Base Na-

cional Curricular Comum (Brasil, 2017, p.9) e fundamentais, no momento atual que a nossa sociedade se encontra, na era da “cultura digital”, como uma ferramenta que pode ser integrada à prática pedagógica para o ensino-aprendizagem, em especial ao ensino de História, pois:

[...] referimo-nos é claro às competências de: a) Pesquisa e tratamento de informação; b) Comunicação; c) Relacionamento interpessoal e de grupo; d) Aprender a aprender para o desenvolvimento das quais as WQ's podem contribuir de forma inequívoca. (Bottentuit Junior e Coutinho, 2008, p. 5)

Para o uso adequado de uma WQ por parte do professor, é importante conhecer a estrutura e a finalidade dos seus componentes (Abar; Barbosa, 2008, p. 6). Assim, o docente consegue se planejar para criar sua própria WQ, adequada à sua realidade, além de projetar um ambiente que possibilite a aprendizagem dos seus alunos, bem como a seleção e o uso das fontes que estão disponíveis na internet/web, evitando o que Dodge (1995, p. 1) chama de “surfagem” pela rede, na qual os alunos não teriam uma tarefa clara na cabeça e ficariam desperdiçando o seu tempo de conexão na web.

A estrutura e os componentes de uma WQ, com suas descrições e finalidades, são os seguintes: a **Introdução**, pois é na introdução que o assunto é apresentado de maneira a situar e motivar o aluno, ou seja, é a porta de entrada para o contexto a ser investigado; a **Tarefa**, que deve ser exequível, desafiadora e interessante, resultando em um produto ao final de sua execução; o **Processo**, no qual é descrito o passo a passo da tarefa para os alunos e como devem se organizar para executá-la; os **Recursos**, que são materiais disponibilizados na WQ por meio de links, *hiperlinks*, vídeos, hipertextos, textos em formato PDF etc., para a concretização da tarefa proposta; a **Avaliação**, que indica os instrumentos de avaliação da tarefa, permitindo aos alunos conhecerem os critérios de avaliação postos, bem como permite ao professor e aos próprios alunos envolvidos na resolução da tarefa o conhecimento se ela foi concluída com sucesso; **Conclusão**, que deve apontar o desfecho da investigação e mostrar aos alunos o que eles aprenderam, encorajando-os a realizar pesquisas futuras; e, por fim, os **Créditos**, componente que aponta o material utilizado para a formatação da WQ.

O professor, mais do que gerenciar as informações disponibilizadas na web, deve buscar atender aos objetivos de ensino-aprendizagem, dessa forma,

é necessário definir a sua estratégia por meio da *WQ*, de maneira que atenda ao que foi proposto e insira os discentes em um ambiente de aprendizagem que facilite a construção do conhecimento por meio desta metodologia. Com isso, ampliamos a possibilidade de inserção dos discentes em um ambiente de aprendizagem, mediado pelas TDIC, oportunizando aos docentes de História explorar diferentes fontes disponíveis na internet.

Nesta perspectiva, Giovanni (2016) defende que:

A *WebQuest*, neste cenário, figura como uma alternativa metodológica a ser aplicada no ensino, visando promover uma nova roupagem às narrativas históricas marcadamente presentes em recursos que não promovem uma interação com o aluno. Restam as tentativas, e são nessas possibilidades de promoção da autonomia, no processo de aprendizagem, que se insere esta investigação. (Giovanni, 2016, p. 37)

Ao usar recursos digitais no ensino de História, o professor deve estar ciente de que estes recursos, quando bem aplicados, tornam-se uma estratégia diversificada, podendo facilitar a interatividade, a colaboração e a troca de informações e saberes entre os aprendizes, promovendo uma mudança na forma de se ensinar História, uma vez que a geração de “nativos digitais”, cada vez mais, navega na internet/web acessando diferentes fontes e sites hospedados no ciberespaço (Lévy, 1999).

Portanto, cabe aos docentes de História estarem abertos aos novos ritmos e dimensões de ensinar e aprender impostos pelas transformações decorrentes do uso de diferentes fontes e linguagens nas aulas de História, a saber, o uso e aplicabilidade de recursos digitais. “Com isso, estaremos não só ampliando o leque de alternativas das quais o aluno dispõe para auxiliar processos de construção de conhecimento, como também estaremos desenvolvendo o currículo da era digital” (Valente, 2013, p. 7-8).

Experienciar a utilização de *WebQuests* no ensino de História em uma escola no interior do estado do Tocantins significa colaborar e avançar nesse processo de desenvolvimento de dimensão do currículo da era digital, bem como nos leva a refletir sobre os desdobramentos possíveis dentro da própria História enquanto campo disciplinar e teórico.

## METODOLOGIA UTILIZADA

A pesquisa foi realizada com 17 alunos do segundo ano do Ensino Médio durante o primeiro semestre de 2018, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO. O *campus* em questão situa-se na zona rural da cidade de Dianópolis, que fica na mesorregião Sudeste do Estado do Tocantins, a 350 quilômetros da capital, Palmas.

Os alunos participantes da pesquisa são integrantes do curso Técnico em Informática do segundo ano do Ensino Médio, turma A, do período matutino. São em sua maioria do gênero feminino (58,82%), enquanto os do gênero masculino representam 41,18% da turma. As idades variam entre 15 (5,9%) e 17 anos (41,2%), residentes, em sua grande maioria, na zona urbana (94,12%) e a minoria na zona rural da cidade (5,88%). As atividades de pesquisa com os alunos foram desenvolvidas em sala de aula e no Laboratório de Informática (Labin). A escolha destes alunos se deve ao acompanhamento prévio dos discentes integrantes dessa turma desde a primeira série do Ensino Médio.

Na realização deste estudo buscou-se explorar o uso de recursos digitais por meio da metodologia *WQ* no processo de ensino-aprendizagem em História, e tratando-se da abordagem da pesquisa, o mapeamento do perfil dos alunos em relação à atividade proposta, via a utilização de uma *WQ*, permitiu o aprofundamento da reflexão no tocante à utilização de diferentes fontes e linguagens, a saber, o uso de tecnologias digitais na área do ensino de História.

Para coleta e análise dos dados, inicialmente foi elaborada e aplicada uma *WQ*, intitulada “Representações da identidade negra no Brasil”, seguida, posteriormente, da aplicação de dois questionários com perguntas objetivas e subjetivas gerados por meio da *Survey Monkey*<sup>3</sup>, uma plataforma on-line para a criação de questionários. Os questionários aplicados foram divididos em blocos, a saber: **Questionário 01** – 1º bloco: dados gerais; 2º bloco: percepção em relação ao ensino de História; 3º bloco: relações entre o ensino de História e a web; 4º bloco: trabalho desenvolvido em grupo. **Questionário 02** – 1º bloco: sobre o uso da metodologia *WebQuest*; 2º bloco: trabalho em grupo na realização da tarefa via *WQ*.

Como forma de complementar a coleta de dados, foi utilizada a técnica

etnográfica de caderno de campo, a partir do qual foram coletadas informações e feitas anotações, provenientes do contato *in loco* entre o professor-pesquisador e os alunos sujeitos da pesquisa.

Para análise das respostas às questões fechadas obtidas mediante aplicação dos questionários, utilizou-se a estatística descritiva<sup>4</sup>, sendo os dados submetidos ao *software* estatístico IBM – SPSS V 23.0, que possui um conjunto amplo de recursos, facilitando a interpretação, o gerenciamento dos dados, análise e compartilhamento dos resultados.

Por fim, como forma de complementar os dados obtidos por meio dos questionários e observação *in loco*, foi disponibilizado aos alunos um espaço, via grupo formado no aplicativo *WhatsApp*<sup>5</sup>, para que estes pudessem expressar suas visões, de maneira menos sistematizada e com uma maior liberdade, quanto à participação na atividade proposta e a utilização da WQ. Todas as respostas postadas no grupo de pesquisa do aplicativo foram anotadas e fez-se o *print* (cópia) da tela com as respostas para serem analisadas complementarmente aos demais dados coletados.

## CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A *WebQuest* “Representações da Identidade Negra No Brasil”<sup>6</sup> caracteriza-se por seu ciclo de aplicação curto, ou seja, em um ciclo de curta duração é possível aos discentes adquirir e integrar novos conhecimentos coletivamente dando-lhes significado. Essa WQ foi desenvolvida, planejada e finalizada em um bimestre.

Por meio do acesso à página disponibilizada na web<sup>7</sup>, os alunos puderam aceder a WQ e seus recursos em páginas que obedecem a uma ordem linear<sup>8</sup> de conexões. Na primeira página, observa-se o menu de navegação (Figura 1) e o acesso às demais partes constituintes da WQ. Por opção, dispomos a navegação horizontalmente. Nesse espaço é possível visualizar a indicação dos itens principais que compõem uma WQ, segundo o modelo proposto Bernie Dodge (1995): introdução, tarefa, processo, avaliação e conclusão.

Figura 1 – Menu de Navegação e Acesso



Fonte: Autor da pesquisa, 2018.

Assim, a cada página acessada, o menu de navegação vai estar sempre disponível, seguindo um padrão de navegação linear, para que os alunos possam avançar e retroceder com uma *click* rápido nas diferentes hiperligações que dão acesso aos outros componentes da WQ.

A escolha do tema proposto para elaboração da WQ, intitulada “Representações da identidade negra no Brasil”, visou atender à legislação correlata à Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio que está disposta no projeto pedagógico do Curso Técnico em Informática do IFTO – *Campus* Dianópolis, referente ao componente curricular de História, além de apresentar e conectar os alunos ao arcabouço do patrimônio cultural brasileiro a partir do Museu Nacional de Belas Artes.

Optamos, então, por trabalhar com uma temática que se insere no contexto histórico do que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana, que devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, segundo a lei nº 10.639/2003, ampliada pela lei nº 11.645/2008 e seus respectivos pareceres e resoluções.

A implementação da lei supracitada é resultado da histórica luta de denúncias e proposições dos muitos grupos e entidades dos movimentos sociais negros brasileiros, desta feita, a escola torna-se um espaço privilegiado e porta

de entrada para o conhecimento amplo, geral e irrestrito da cultura e identidade negra em um país em que, a “propósito, recorde-se que entre 40% e 60% da população brasileira possui ascendência africana” (Serrano; Waldman, 2010, p. 14).

Cabe ressaltar que a legislação não se resume apenas à exigência da inclusão de conteúdos no currículo. Outro aspecto importante da lei 10.639/2003 está atrelado à formação de atitudes éticas, premissa fundamental para a educação das relações étnico-raciais.

Diante disso, o uso da *WQ* e a inserção da temática proposta, para além da questão do acesso e uso das tecnologias digitais, traz à luz um tema que não pode ser silenciado e deve ser enfrentado e trabalhado principalmente em sala de aula, a fim de explicar conceitos, transformar valores e aproximar-se da realidade cotidiana local.

O IFTO – *Campus* Dianópolis recebe alunos oriundos de comunidades quilombolas, como a comunidade Lajeado. Neste contexto, o estudo sobre as representações da identidade negra a partir de elementos constituintes da História do Brasil durante a Primeira República, dentre estes as teorias raciais que pregavam o “branqueamento” da população brasileira, suscita a emergência de se aprofundar a discussão no espaço escolar sobre a questão racial na sociedade brasileira e no âmbito local, que por vezes enfrentou o silenciamento e a desqualificação pautados na ideia de que vivemos uma “democracia racial”.

Nesse sentido, foram realizados encontros sequenciais com os sujeitos envolvidos na pesquisa para que fossem esclarecidas quaisquer dúvidas inerentes ao desenvolvimento e participação na atividade de História desenvolvida via *WQ*, bem como apresentação dos resultados da tarefa e discussão em grupo sobre a temática proposta. Isso para que os alunos pudessem entender e exercitar a compreensão de que tudo o que foi trazido à tona, via fontes dispostas na *WQ*, integra um horizonte no qual o conhecimento sobre as políticas explícitas ou tácitas de branqueamento da população na segunda metade do século XIX e início do século XX articula-se com uma compreensão mais aprofundada das questões étnico-raciais que permeiam a realidade nacional e local. Isso posto que o estado do Tocantins, segundo o censo do IBGE de 2010, identificou que 72,25% da população do Estado é composta por pessoas auto-declaradas pretas e/ou pardas (Brasil, 2011).

Diante de tal contexto específico, a produção de conhecimento, posturas

e valores que fomentem a formação de educandos e cidadãos orgulhosos do seu pertencimento étnico-racial favorece a construção e a valorização da História, memória e identidade das populações afrodescendentes.

Os encontros presenciais com os sujeitos da pesquisa deram-se conforme a disponibilidade dos horários de aula da turma e de períodos livres para reserva nos laboratórios de informática, respeitando as demandas de uso do Labin. Ao todo, foram realizados sete encontros presenciais com os alunos, estruturados em sessões com duração média de 60 minutos cada, para o esclarecimento de dúvidas, disponibilização do link de acesso à WQ, formação dos grupos, realização da tarefa proposta, apresentação dos resultados e discussão sobre a participação na atividade.

Embora alguns encontros tenham sido presenciais, ou seja, na própria escola, não descartamos o uso de dispositivos móveis tanto para acesso à WQ quanto para comunicação ubíqua. Desta feita, em comum acordo com os alunos, o professor-pesquisador criou e administrou um grupo, por meio do aplicativo *WhatsApp*, para que fossem esclarecidas quaisquer dúvidas, repassados informes gerais quanto ao desenvolvimento da pesquisa e postagem de respostas a questionamentos posteriores inerentes ao desenvolvimento e participação na atividade de História desenvolvida via *Webquest*.

## ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES OBTIDOS

No campo das análises dos resultados, buscou-se mapear e descrever as impressões dos alunos no que tange ao uso, desempenho e resolução da tarefa proposta via WQ, permitindo-nos compreender a dinâmica de utilização dessa metodologia aplicada ao ensino de História.

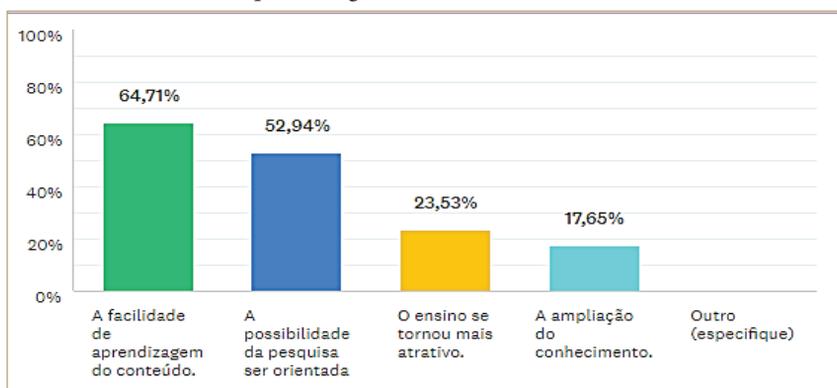
Observou-se por meio dos dados coletados que o uso de uma *WebQuest* para estudar era algo novo entre os participantes da pesquisa, tendo a sua grande maioria (94,1%) afirmado nunca ter usado essa metodologia, embora os participantes estejam em menor ou maior grau habituados ao uso de TDIC na sua rotina escolar.

Esses dados apontam e convergem para o fato de que o uso dessa metodologia aplicada ao ensino, e em particular ao ensino de História na região sudeste do Tocantins, ainda é pouco ou quase inexplorado por professores. Bottentuit Junior e Coutinho (2008) já apontavam para este cenário sobre o

uso de *WebQuests* no Brasil, e estudos feitos por Giovanni e Hahn (2015) destacam o pouco conhecimento desta metodologia em escolas brasileiras.

Para a compreensão sobre o trabalho proposto com a *WQ*, após a realização da atividade, os alunos foram questionados sobre o que mais eles gostaram ao trabalhar com essa ferramenta digital, permitindo mais de uma opção de resposta. Os resultados destacaram positivamente a possibilidade de a pesquisa na web ser orientada e a facilidade de aprendizagem do conteúdo. Isso pode ser constatado observando-se o Gráfico 1.

Gráfico 1 – O que mais gostou em trabalhar com a *WebQuest*?



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A partir dos dados apresentados no Gráfico 1, percebe-se que a proposta desenvolvida via *WQ* converge para o que um dos seus mentores, o professor Bernie Dodge (1995), propôs ao desenvolver essa metodologia: o incentivo ao bom uso das informações constantes na rede, ao passo que facilita a aprendizagem dos conteúdos propostos e incentiva o desenvolvimento cognitivo dos alunos no contato direto com fontes alocadas na web, sua interpretação e transformação em conhecimento.

Ainda sobre a experiência de se trabalhar com a metodologia *WQ* e suas vantagens para aprender História, elaboramos um quadro com algumas das respostas descritivas dos alunos demonstrando as suas impressões, coletadas por meio do questionário empregado.

Quadro 1 – Percepções dos alunos sobre as vantagens do uso da *WebQuest* no aprendizado de História

	RESPOSTAS
<p>A metodologia <i>WebQuest</i> contribuiu para aprendizagem sobre o contexto histórico das primeiras décadas republicanas e a teoria racial do branqueamento? Justifique.</p>	<p>“Sim, pois com esta ferramenta de ensino podemos acessar informações precisas na internet e que atendem ao roteiro de pesquisa, me ajudando a conhecer mais sobre esse período e sobre essa teoria que dizia ser necessário tornar o país branco.” [A6]</p>
	<p>“Sim, pois a <i>WebQuest</i> já tem muitas coisas sobre o tema bem esclarecido, o que não aconteceria se eu usasse apenas os sites da internet, pois na internet ainda tem a seleção do conteúdo e saber se é um site confiável.” [A14]</p>
	<p>“Sim, porque com essa tecnologia fizemos o trabalho que seríamos um guia de um museu e com isso fomos desafiados, o que ajudou bastante na resolução da atividade proposta, o que foi essencial para a compreensão desse conteúdo.” [A15]</p>
<p>Há vantagens em utilizar a <i>WebQuest</i> nas aulas de História em relação às aulas convencionais (Ex: aula expositiva)? Justifique.</p>	<p>“Sim, o conteúdo será expandido, complementado com a ferramenta, melhorando o nível de aprendizagem.” [A6]</p>
	<p>“Sim. Pois é um método inovador e atrativo, chama a atenção dos alunos, e facilita a aprendizagem do conteúdo proposto.” [A14]</p>
	<p>“Sim. Porque a <i>WebQuest</i> é bem chamativa e é um meio fácil de fazer uma pesquisa na internet sobre o conteúdo de história.” [A2]</p>
	<p>“Para mim, as vantagens de uma aula em sala são irrefutáveis, pois assim que eu tiver uma dúvida, posso perguntar e tirá-la no mesmo momento, mas de qualquer forma a <i>WebQuest</i> facilita muito a forma como os alunos aprendem.” [A13]</p>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A partir das respostas obtidas, percebe-se que o uso da metodologia *WQ* contribuiu para aprendizagem de História dos discentes. Na resposta do aluno 6, é utilizado o termo “ferramenta de ensino”, referindo-se à metodologia *WQ*. Na resposta desse estudante, observa-se que a aprendizagem do conteúdo proposto é associada à possibilidade de navegação e acesso de forma precisa às informações na rede, propiciando-o conhecer mais sobre o período/tema estudado. Certamente, a resposta e impressão deste aluno vão ao encontro de um dos princípios dessa metodologia, que é a navegação orientada no “oceano informacional” da internet/web.

O aluno 14 deixa claro na sua resposta que o uso da *WQ* contribuiu para a aprendizagem por ser prática para usar e acessar às informações disponibilizadas na web de forma orientada, já que existe uma dificuldade de selecionar e confiar em páginas disponíveis na internet. Segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2008, p. 2), “as *WQs* podem servir para dar maior utilidade às inúmeras páginas de conteúdo existentes na Internet que não possuem uma estrutura orientada de forma directa para uma utilização em contexto educativo”.

Ao considerar os dados anteriormente apresentados, verifica-se na fala dos sujeitos da pesquisa que há vantagens em utilizar a *WQ* como recurso metodológico nas aulas de História. Na concepção do aluno 6, essa vantagem se dá porque o conteúdo ministrado pode ser expandido e complementado com o uso da *WQ*. Os alunos 14, 2 e 13 apontam nas suas falas, como vantagem da *WQ*, a facilidade que se tem para realizar pesquisas em sítios da internet, além de considerarem uma metodologia atrativa e capaz de garantir-lhes a aprendizagem dos conteúdos de História.

Percorrendo as respostas apontadas pelo grupo de alunos participantes da pesquisa, no que se refere à facilidade em aprender a disciplina História por meio da realização de tarefas via *WQ*, tem-se a afirmação 100% positiva destes. Ressalta-se que, ao usar suportes digitais para o ensino de História, o papel desempenhado por professores e alunos sofre modificações frente às propostas de ensino consideradas “tradicionais”, favorecendo a personalização do ensino e o preenchimento de lacunas no processo de ensino-aprendizagem.

O uso da metodologia educacional *WQ* apresentou-se como alternativa para uma abordagem personalizada no ensino de História, já que foi possível adaptar pedagogicamente os objetivos curriculares propostos e atender às necessidades individuais de cada discente. Isso respeitando as particularidades

culturais e sociais, pois é possível ao professor criar e compartilhar modelos próprios de *WQ* adequados à sua realidade.

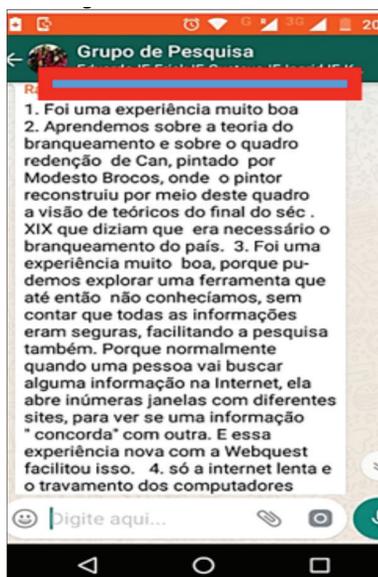
No que tange às lacunas no processo de ensino-aprendizagem, o uso da metodologia *WQ* possibilitou aos alunos/sujeitos acessar, selecionar, compartilhar e processar informações advindas da web junto com seus pares, assumindo uma postura mais predisposta a aprender colaborativamente. Esta, por sua vez, os colocou como protagonistas desse processo, mudando a forma de interagir e aprender História.

Após a realização da atividade proposta via *WQ*, os alunos (82,4%) consideraram que o uso da metodologia é uma excelente forma de aprender a pesquisar com diferentes fontes digitais. Ressalta-se que ao produzir uma atividade com essa ferramenta educacional é possível compô-la com imagens, textos, hipertextos, áudios e vídeos, sendo estes os recursos e fontes necessários à execução das ações propostas nesse ambiente educacional. Em relação à facilidade em utilizar recursos da web para pesquisa e aprendizagem histórica, 70,6% dos alunos considerou excelente e 29,4% bom. Isso demonstra que o uso de recursos educacionais como a *WQ*, quando mediado e orientado pelo professor, pode se tornar um suporte pedagógico valioso no ensino e aprendizagem da disciplina de História.

Por meio da observação *in loco*, constatou-se a articulação, organização e interação entre os grupos, evidenciadas por meio da disposição espontânea destes no Labin. Isso também expressou-se pela dinâmica de resolução da tarefa, na qual os componentes se revezavam na navegação e acesso às páginas, ora lendo os textos online, ora discutindo sobre os vídeos apresentados e fazendo anotações. Dessa forma, evidencia-se que o uso de *WebQuests* pode favorecer a aprendizagem em colaboração, a troca de informações e a produção de conhecimento entre os discentes.

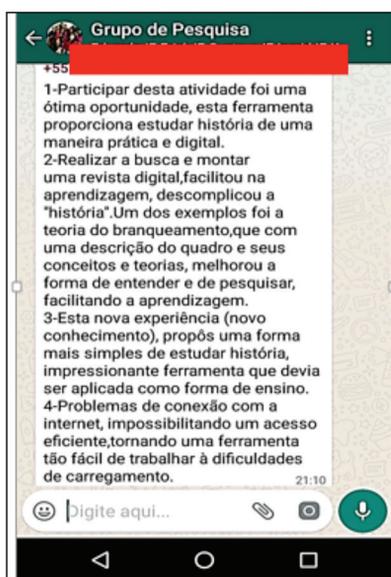
No que se refere às impressões dos alunos sobre o uso da *WQ*, fica claro, por meio de falas no grupo criado no aplicativo móvel *WhatsApp*, que a metodologia pode facilitar a pesquisa na internet/web e a utilização, de forma pedagógica, das inúmeras páginas e sítios da internet para pesquisas escolares em História. Além disso, conduz a textos, imagens, arquivos diversos, museus etc., como observa-se no *print* das falas dos alunos 7 e 8 retratados pelas Figuras 2 e 3.

Figura 2 – Fala aluno 7



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Figura 3 – Fala aluno 8



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Algumas limitações e dificuldades também foram apontadas pelos discentes. Dentre os problemas sinalizados em todo o processo de uso da *WQ*, a qualidade ruim do acesso à internet é recorrente. Segundo o aluno 7, essa dificuldade atrapalhou o carregamento da página de acesso à *WQ*. A conexão lenta foi citada por 94,1% dos sujeitos da pesquisa. Este fato foi ocasionado por conta da oscilação na rede e distribuição do sinal *Wi-fi* no interior do câmpus. Dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (2017, p. 117) apontam que “a velocidade de conexão à Internet é também um dos principais obstáculos a serem vencidos pelas escolas do campo, pois quase a metade das instituições possui velocidades de conexão de até 2Mbps”.

Dessa forma, a baixa velocidade de conexão, apontada como uma das dificuldades, é um *ponto negativo* quanto ao uso de recursos digitais nas aulas de História. Pode causar desinteresse e desânimo no uso da *WQ*, principalmente em locais em que o acesso e distribuição da internet seja restrito ou de baixa qualidade, podendo desencorajar o seu uso nas aulas.

Embora os alunos tenham apresentado tais dificuldades, não se deixou de

apresentar alternativas para o uso da *WQ*, pois uma vez disponibilizada na internet, os alunos poderiam acessá-la também a partir dos seus *smartphones*, não se restringindo apenas aos computadores dos laboratórios de informática do câmpus. Dessa forma, foi possível o acesso aos recursos para a realização da tarefa proposta.

Outro ponto negativo no processo, apontado por 5,88% dos discentes, refere-se a problemas de navegação nas páginas da *WQ*. Essa dificuldade talvez esteja relacionada ao fato de ser uma experiência de aprendizagem nova em relação ao uso de uma *WQ* para aprender História, pois a grande maioria nunca havia estudado antes por meio dessa tecnologia educacional.

Diante do panorama apresentado, os dados demonstram que os alunos envolvidos na pesquisa têm familiaridade com recursos digitais, fato demonstrado pelo uso de aplicativo WhatsApp como forma de acessar o link da *WQ* postado e compartilhado no grupo pelo professor-pesquisador. Embora não seja o foco da pesquisa, pode-se constatar também que esses grupos sociais on-line, acessados via aplicativos de celulares e *smartphones*, podem auxiliar e tornam-se úteis nas aulas e no ensino de História.

A experiência de dialogar com os alunos ao toque da tela do aparelho demonstra o quanto os discentes se sentem à vontade mediante o uso de linguagens que dão acesso ao ciberespaço (Lévy, 1999). Além disso, auxiliou na compreensão das percepções referenciadas no grupo do *WhatsApp* pelos alunos sobre a utilização da *WQ* para aprendizagem do conteúdo proposto. Mediante o exposto, verificou-se propensão positiva por parte dos alunos em relação ao uso desta ferramenta educacional para o ensino e aprendizagem de História. Observou-se também que os alunos, como “nativos digitais”, são familiarizados com ferramentas tecnológicas diversas para o acesso à página e aos recursos utilizados na realização da tarefa via *WQ*.

Longe de um deslumbramento, o acesso orientado na grande rede pode configurar-se como um instrumento rico de troca de informações e saberes históricos. Ressalta-se ainda que o uso de uma *WQ* deve seguir um planejamento prévio para que haja uma boa execução da atividade proposta. Dessa forma, torna-se viável contornar possíveis dificuldades técnicas ou pedagógicas, como a qualidade ruim da internet, que ocorram durante a produção, organização e aplicação dessa metodologia no processo de ensino e aprendizagem em História.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando-se os dados e informações obtidos, percebe-se que há uma potencialização no ensino de História ao se lançar mão do uso da *WQ* não como salvaguarda para o ensino da disciplina, mas como ferramenta didático-pedagógica eficiente para o aprendizado, facilitando a participação, interação e colaboração entre os seus usuários.

Com base nos dados coletados na pesquisa, os resultados demonstram que os alunos recorrem progressivamente aos recursos tecnológicos para estudar História, seja dentro ou fora do espaço escolar. Dessa forma, amplia-se a maneira como entram em contato com a História, embora se utilizem também de outros recursos para estudar (livro didático, documentários, revistas, livros, dentre outros).

O gosto pelo uso das TDIC entre esses “nativos digitais” reflete-se na motivação e interesse demonstrados em relação ao uso da *WQ* para aprender História, o que torna essa ferramenta propícia para o uso no Ensino Médio, etapa final da educação básica. Dessa forma, facilita-se o acesso a fontes diversas, à personalização do ensino e à pesquisa orientada na internet. Cabe ressaltar que o uso de *WebQuests* no ensino de História também pode ser testado na segunda etapa da educação básica, o ensino fundamental (6º ao 9º ano). Isso pode ampliar e diversificar as perspectivas e resultados contemplados nesta pesquisa, que foi direcionada aos alunos do Ensino Médio.

Verificou-se também algumas limitações relacionadas ao uso pedagógico de tecnologias digitais no espaço escolar, o que conseqüentemente pode desestimular o uso da *WQ*, por parte dos docentes, estendendo-se aos discentes.

Dentre essas, cabe apontar limitações de ordem técnica, principalmente quanto à distribuição e acesso à internet banda larga no espaço escolar. Como observado na escola pesquisada, a falta de conexão à web pode desestimular o uso de uma *WQ* por parte do professor na instituição, já que a metodologia é direcionada a pesquisas orientadas na internet. Somada a esse fator, há outra limitação que não se refere ao campo das interações entre o aluno e metodologia *WQ*, mas ao grau de familiaridade e habilidade com o uso de recursos digitais necessários ao docente de História para criar uma *WQ* adequada à sua realidade. Esta dificuldade foi sentida, mas superada pelo professor-pesquisador.

dor ao longo do desenvolvimento e criação da *WebQuest* “Representações da identidade negra no Brasil”.

Tendo em vista as observações advindas desta pesquisa, infere-se que o uso da metodologia *WQ* no ensino de História pode colaborar para a aprendizagem histórica dos discentes baseando-se no uso de recursos digitais, além de contribuir com o professor como alternativa didática para o trabalho na disciplina de História.

Na nossa compreensão, é certo que não esgotamos toda a discussão sobre o uso de recursos pedagógicos amparados em tecnologias digitais no ensino de História, longe do fetiche sobre as TDIC como solução para todas as lacunas no trabalho com a disciplina. Mas, com base nas observações da pesquisa, o uso de *WebQuests* se mostrou uma alternativa que, como apontado e comprovado, consolidou-se em possibilidade viável para ser utilizada didaticamente no ensino de História. Isso pode resultar em melhoria de aprendizagem para os discentes, verificado por meio de maior participação e empenho dos alunos, maior foco e interesse nas atividades da disciplina, na ampliação da colaboração e atitudes cooperativas e melhor desempenho nas atividades avaliativas.

Entendemos assim que o estudo pode nortear outras pesquisas que se assemem no uso da metodologia *WQ* no ensino de História, visto que outras questões podem ser levantadas, possibilitando estudos futuros. Ademais, é preciso compreender que as tecnologias digitais fazem parte do cotidiano de alunos, professores e do ambiente escolar, sendo relevante a promoção de uma formação crítica. Isso deve considerar os cuidados e a viabilidade das tecnologias digitais para uso no ensino e na aprendizagem histórica, pois essas não são o fim em si, mas o meio para a ampliação das perspectivas de novas relações com o saber, da aprendizagem e da reflexão histórica em sala de aula. Por fim, é importante destacar a necessidade de maiores investimentos em pesquisas voltadas para se aproveitar as inúmeras possibilidades e potencialidades das tecnologias digitais na sala de aula, especialmente para o ensino de História.

## REFERÊNCIAS

- ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira; BARBOSA, Lisbete Madsen. *WebQuest: um desafio para o professor*. São Paulo: Avercamp, 2008.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de. Prática e forma-

- ção de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. *Integração das Tecnologias na Educação*. Brasília: Ministério da Educação SEED, 2005.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Um Estudo com Autores de WebQuests em Língua Portuguesa: avaliação do processo de concepção, utilização e resultados obtidos. *In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA*, 9., 2008, Caracas. *Actas do [...]*. Caracas: Rede Iberoamericana de Informática Educativa, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3l2XWpB>. Acesso em 10 abr. 2018.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; SANTOS, Camila Gonçalves. Revisão Sistemática da Literatura de Dissertações Sobre a Metodologia WebQuest. *Revista Educa-Online*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1-41, maio/ago. 2014.
- BRASIL, IBGE. Censo demográfico, 2010. Características da População e dos Domicílios. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. p. 79-80. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf). Acesso em: 10/10/2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3hl5dif>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- BRASIL. *Lei 10.639*, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <https://bit.ly/3ggIKSo>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- BRASIL. *Lei 11.645*, de 10 de março de 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2EsG3Qw>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Tic Kids Online Brasil: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2016*. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR; Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3gaf49l>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente e ensino de história. *Revista História Hoje*, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 19-34, jul./dez. 2013.
- DODGE, Bernie. *Webquest: uma técnica para aprendizagem na rede internet*. Tradução: Jarbas Novelino Barato. Disponível em: <https://bit.ly/3hdhHbU>. Acesso em: 5 out. 2017.
- GABRIEL, Martha. *Educar: a (r)evolução digital na educação*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GIOVANNI, Aداiane. *As tecnologias no ambiente escolar: estudo sobre o desempenho*

- dos alunos do 3º ano do Ensino Médio com a metodologia webquest. n. 2016. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Desenvolvimento) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/31cpxNg>. Acesso em: 10 out. 2017.
- HAHN, Fábio André; GIOVANNI, Adaiane. Iniciação à docência e ensino de história – desafios na contemporaneidade. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 10, n. 2, p. 430-444, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2Qa4kNL>. Acesso em: 8 out. 2017.
- LÉVY, Pierre. *O Que é o Virtual?*. 7. reimp. São Paulo: Editora 34, 2005.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCH, Tom. Why Webquests? an introduction. *Lighting Way For Next Era Education*, 1998. Disponível em: <https://bit.ly/3aD7yml>. Acesso em: 5 out. 2017.
- MORAN, José. *Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje*. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 28-45.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.
- RÜSEN, Jörn. *História viva. Teoria da história v. 3. Formas e funções do conhecimento histórico*. Tradução: Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UnB, 2010.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 54-66.
- SANTOS, Raquel La Corte dos. O uso da tecnologia/metodologia WebQuest em práticas pedagógicas no contexto de uma licenciatura em letras/espanhol. *Caracol*, n. 13, p. 56-77, jan./jun. 2017.
- SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. *Memória d'África: a temática africana em sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- VALENTE, José Armando. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes. In: SEMINÁRIO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 5., 2013, Sinop. *Anais [...]*. Sinop: UNEMAT, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/31cwG0g>. Acesso em: 10 ago. 2017.

## NOTAS

<sup>1</sup> Característica daqueles que nasceram e cresceram a partir do advento e desenvolvimento das tecnologias digitais, tendo pleno e amplo contato com estas, especialmente a partir da década de 1980 (Palfrey; Gasser, 2011, p. 11).

<sup>2</sup> Utilizamos o conceito de aprendizagem histórica como um processo de mudança na estrutura da cognição histórica por meio de processos que visam o desenvolvimento do pensamento e a formação da consciência histórica, que não se limita apenas ao enunciado de datas, eventos e narrativa dos fatos. Segundo Rüsen, “[a]prender é um processo dinâmico, ao longo do qual o sujeito aprendiz passa por mudanças. Ele adquire alguma coisa, apropria-se de algo: um entendimento, uma capacidade ou um misto dos dois” (2010, p. 106).

<sup>3</sup> Ver: <https://pt.surveymonkey.com/>

<sup>4</sup> É um ramo da estatística que busca sumarizar e descrever conjuntos de dados, visando sintetizá-los de forma direta. Dessa forma, preocupa-se menos com variações e intervalos de confiança dos dados, a exemplo da média, do desvio padrão e da mediana.

<sup>5</sup> Aplicativo de comunicação multiplataformas que permite a troca de mensagens individuais e/ou por meio da constituição de grupos de usuários, possibilitando enviar e receber mensagens de texto, imagens, áudios, vídeos e arquivos em diversos formatos. Mais informações em <https://www.whatsapp.com/>.

<sup>6</sup> O acesso à WebQuest “Representações da Identidade Negra no Brasil” pode ser feito pelo endereço <https://sites.google.com/site/webtreino2/>

<sup>7</sup> A criação da WebQuest e o desenvolvimento da pesquisa se deram por meio de um recurso free (grátis) do Google para a criação de WebQuests, desenvolvido a partir do trabalho de Bernie Dodge. Disponível em: [https://sites.google.com/site/?usp=sites\\_home](https://sites.google.com/site/?usp=sites_home).

<sup>8</sup> Em uma homepage de ordem linear, o deslocamento entre as páginas acompanha uma sequência que leva uma página a outra, normalmente com opções de botões “próxima página” e “página anterior”, permitindo ao usuário avançar e retroceder entre elas.

---

Artigo recebido em 16 de novembro de 2019. Aprovado em 13 de janeiro de 2020.